



**Agrupamento de Escolas
do Concelho de Caminha**

Relatório de Autoavaliação

2023 - 2024

Agradecimentos

A Equipa de Autoavaliação assinala e agradece a todos quantos deram o seu contributo para que o presente relatório pudesse ser produzido.

Equipa de Autoavaliação

Maria de Deus Gonçalves Fontes Lopes (representante da Educação Pré-Escolar)

Antónia Isabel Martins de Sousa Amorim (representante do 1.º Ciclo Ensino Básico)

Luís Jorge Parente Viana (representante do 2.º Ciclo Ensino Básico)

Maria Clara Gavinha Morais Vieira (representante do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário)

Maria da Conceição Marques Rodrigues (representante da Direção)

Luís Alexandre Morais Damião da Silva (representante dos Alunos do ES da EBS de Caminha)

Ricardo Filipe Dias Simões (representante dos Alunos do ES da EBS do Vale do Âncora)

António Manuel Pires Gonçalves (representante do Pessoal Não Docente)

Pamela Campelo (representante dos Pais e Encarregados de Educação)

Luís Pedro Saraiva (representante dos Pais e Encarregados de Educação)

Ana Paula de Melo Ribeiro (coordenadora)

julho de 2024

Índice

I.	Nota introdutória	p. 5
II.	Equipa	p. 6
III.	Metodologia	p. 6
IV.	Apresentação e análise dos resultados	p. 7
	A. Prestação do serviço educativo	p. 7
	A.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	p. 7
	A.1.1. Serviços de Psicologia e Orientação.....	p. 7
	A.1.2. Gabinete de Apoio ao Aluno e Família	p. 9
	A.2. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	p. 11
	A.2.1. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	p. 11
	A.2.2. Envolvimento das famílias na vida escolar	p. 13
	B. Resultados Sociais	p. 17
	B.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	p. 17
	B.2. Cumprimento das regras e disciplina	p. 18
	B.2.1. Ocorrências e participações disciplinares	p. 18
	B.2.2. Procedimentos disciplinares	p. 20
	B.2.3. Comportamento global dos alunos por ciclo / ano de escolaridade ...	p. 21
	B.3. Solidariedade e Cidadania	p. 24
	B.3.1. Crianças da Educação Pré-Escolar	p. 24
	B.3.2. Alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário	p. 24
	B.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	p. 27
	B.4.1. Percurso dos alunos que terminaram o Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas do Concelho de Caminha	p. 27
V.	Conclusões	p. 30

I. Nota Introdutória

O presente relatório tem como objetivo aprofundar o conhecimento acerca da **Prestação do Serviço Educativo** e dos **Resultados Sociais** do Agrupamento de Escolas do Concelho de Caminha (AECC) no ano letivo de 2023/2024 e enquadra-se na recolha de dados relativos à aprendizagem dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de uma autoavaliação da escola que vise a melhoria do seu desempenho.

Do resultado do processo de análise devem decorrer processos de planificação das atividades curriculares e extracurriculares que, sustentados pelos dados disponíveis, visem melhorar a qualidade das aprendizagens e promover o sucesso educativo.

No que diz respeito ao domínio Prestação do Serviço Educativo, debruçamo-nos sobre o campo de análise 1, **Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos**, nomeadamente sobre o **apoio ao bem-estar das crianças e alunos**: medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco e medidas de orientação escolar e profissional. De igual modo, recolhemos dados a propósito do campo de análise 3, **Ensino/Aprendizagem/Avaliação**, em particular sobre a **promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos**: medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. Ainda neste campo de análise, obtivemos dados relativos ao **Envolvimento das famílias na vida escolar**: diversidade de formas de participação das famílias na escola.

Quanto ao domínio Resultados, privilegiamos o campo de análise 2 dos **Resultados Sociais**. Assim, abordamos a **participação na vida da escola e assunção de responsabilidades**, dando ênfase à participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania e à participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. Tratamos ainda o **impacto da escolaridade no percurso dos alunos**: inserção académica dos alunos (seguimento individual dos alunos do ensino secundário – transição entre o ensino secundário e o ensino superior).

O relatório pretende dar um contributo para uma melhor compreensão dos domínios em causa e proporcionar informação consistente e pertinente para o necessário enquadramento da(s) proposta(s) de ações de melhoria.

II. Equipa

A Equipa de Autoavaliação (EAA) é uma estrutura alargada de participação da comunidade educativa, que reúne, ordinariamente, três vezes por ano, sendo constituída pelos seguintes membros: cinco docentes de diferentes estabelecimentos do Agrupamento, um de cada ciclo ou nível de ensino; dois representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação; dois representantes dos alunos do Ensino Secundário, um de cada uma das Escolas Básicas e Secundárias do Agrupamento; um representante dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos; uma representante da direção do Agrupamento. Os docentes que integram a EAA reúnem tantas vezes quantas julgadas necessárias para a consecução do trabalho planeado.

III. Metodologia

Para a redação deste relatório fez-se a recolha de dados relativos ao presente ano letivo.

A EAA estipulou um plano de trabalho tendo por base o Quadro de Referência para a Avaliação de Escolas e Agrupamentos elaborado pelo Grupo de Trabalho de Avaliação das Escolas da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), do terceiro ciclo da avaliação externa, incidindo sobre dois domínios: Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

A comunicação entre os vários elementos da equipa fez-se através de contactos informais, reuniões de subequipas e correio institucional. Privilegiaram-se as reuniões online. Sempre que se justificou, os documentos produzidos foram partilhados na drive.

IV. Apresentação e análise dos resultados

A. Prestação do serviço educativo

A.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A.1.1. Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) articulam a sua ação com os órgãos de gestão, diretores de turma, professores, outros serviços e estruturas, nomeadamente a Educação Especial e o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAB+), e as demais estruturas de orientação educativa.

Tabela 1. Apoio Psicológico/Psicopedagógico

Períodos	N.º de Alunos				
	Com Apoio Psicológico (alunos sem medidas)			Com Apoio Psicopedagógico individual (alunos com medidas)	
	Direto	Indireto*	SOS	Direto	Indireto*
1.º	58	5	23	22	5
2.º	55	4	2	26	1
3.º	63	4	9	29	0

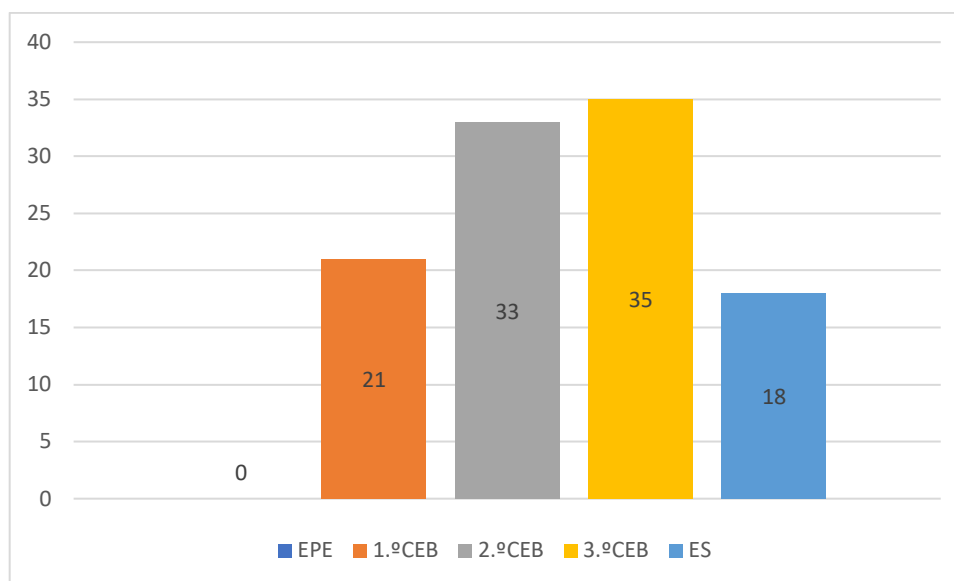
*O apoio indireto é prestado em todas as reuniões de articulação necessárias, seja com encarregados de educação, pais, diretores de turma, ou outros elementos da comunidade escolar envolvidos.

No 1.º período, o apoio psicológico a crianças e alunos (sem medidas), do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) ao Ensino Secundário, incluiu 58 em apoio direto, 5 em apoio indireto e 23 em SOS (situações de crise pontuais). Por sua vez, o apoio psicopedagógico individual (a alunos com medidas) foi prestado a 22 alunos de modo direto e a 5 alunos de modo indireto.

Quanto ao trimestre seguinte, já no 2.º período, o apoio psicológico direto foi disponibilizado a um número ligeiramente inferior de alunos ($n=55$), tendo também diminuído os apoios indiretos ($n=4$) e as situações SOS ($n=2$). Os apoios psicopedagógicos individuais indiretos foram menos numerosos ($n=1$) mas, em contrapartida, houve mais diretos ($n=26$).

No 3.º período, o apoio psicológico a alunos aumentou em relação aos períodos anteriores ($n=63$), o número de apoios indiretos manteve-se estável ($n=4$) e as situações SOS cresceram em relação ao 2.º período mas, ainda assim, em número bastante inferior ao do 1.º período.

Gráfico 1. N.º total de Alunos acompanhados pelo SPO por Ciclo/Nível de Ensino



Ao longo do ano letivo 2023/2024, o 3.º CEB foi aquele que exigiu mais acompanhamento por parte do SPO, seguindo-se o 2.º CEB, o 1.º CEB e, por último, o Ensino Secundário. Assim, 107 alunos do AECC (o que corresponde a cerca de 6%) foram seguidos pelo SPO. Não houve acompanhamentos na Educação Pré-Escolar (EPE).

Tabela 2. Sessões de Orientação Escolar e Profissional

Períodos	N.º de Sessões*					
	9.º ano		10.º ano	11.º ano	12.º ano	
	Individuais	Em grupo	Em grupo	Em grupo	Individuais	Em grupo
1.º	-	37	-	-	-	2
2.º	3	40	-	4	13	44
3.º	-	1	2	1	3	8

*Antes do início da orientação escolar e profissional, as psicólogas do SPO reúnem com os Pais e Encarregados de Educação dos alunos do 9.º ano e do 12.º ano.

No que diz respeito às sessões de orientação escolar e profissional, para os alunos do 9.º ano foram realizadas 37 sessões em grupo, no 1.º período; 40, no 2.º período; e uma no 3.º período. Houve ainda a necessidade de efetuar 3 sessões individuais, no 2.º período.

Em relação ao Ensino Secundário, concretizaram-se, no 1.º período, uma sessão para encarregados de educação e 2 sessões para as turmas do 12.º ano de escolaridade. No 2.º período, efetuaram-se 4 sessões em grupo relacionadas com os exames nacionais do 11.º ano. Além do mais, houve 13 sessões individuais e 44 sessões em grupo para os alunos do 12.º ano:

uma mostra no IPVC; 38 de orientação, sendo que 2 foram direcionadas especificamente para o curso profissional; 5 sessões relacionadas com os exames do 12.º ano. No 3.º período, registaram-se 2 sessões em grupo para o 10.º ano e uma para o 11.º ano; 3 sessões individuais e 8 sessões em grupo, para os alunos do 12.º ano

Tabela 3. Projetos de Intervenção do SPO na Comunidade Escolar

Períodos	Direcionados a Alunos	Direcionados a Famílias
1.º	DOVE (81 alunos do 8.º ano)*	-
2.º	Caixa Bullying (16 alunos de turma 5.º ano)	Como estudar? (EE 5.º ano)
3.º	DOVE – atividade final (todo o AECC)*	-

*Em colaboração com o GAB+.

Ao longo do ano letivo, o SPO promoveu a participação dos alunos no projeto DOVE (1.º e 3.º períodos, sempre em parceria com o GAB+) e dos encarregados de educação dos alunos do 5.º ano de escolaridade no projeto “Como estudar?”. Direcionado em particular para uma turma do 5.º ano, desenvolveu-se o Projeto “Caixa Bullying”.

A.1.2. Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAB+)

O GAB+ desenvolve um trabalho colaborativo, de proximidade, e em parceria, nomeadamente com os coordenadores de departamentos, diretores de turma e professores titulares, bem como com os alunos e suas famílias.

Tabela 4. Gabinete de Apoio ao Aluno e Família – Número de Alunos e de Processos

Valências GAB+	Processos de Continuidade*			Novas Sinalizações			N.º de Alunos Acompanhados			Processos Arquivados/ Concluídos	TOTAL de Sinalizações
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P		
Serviço Social	23	2	1	17	8	10	40	50	61	2	61
Mediação Escolar	—			13	2	6	13	14	21	1	21
Tutoria GAB+	—			13	0	0	2	3	3	1	13
Psicologia GAB+	—			16	3	1	11	12	12	2	20

*Processos acompanhados nos anos letivos anteriores.

No ano letivo 2023/2024, o GAB+ acompanhou um número significativo de alunos, no âmbito do serviço social: no 1.º período, 40 alunos; no 2.º período, 50; no 3.º período, 61 (o que corresponde a 3,4% do número total de alunos). Ao nível da mediação escolar, o número de intervenções também aumentou do 1.º período ($n=13$) para o 3.º período ($n=21$). Em contrapartida, os números de Tutorias GAB+ e de acompanhamentos em Psicologia GAB+ mantiveram-se quase inalteráveis, durante o ano letivo.

Tabela 5. Projetos de Intervenção do GAB+ na Comunidade Escolar

2023/ 2024	Direcionados a Alunos	Direcionados a famílias
2.º P	- 1 projeto – 25 sessões (7.º ano) - 1 projeto – 10 sessões (3.º e 4.º ano)	- 1 questionário sobre parentalidade - 1 projeto – 3 webinares/sessões - 1 projeto – 3 webinares/sessões
3.º P	- 1 projeto – 17 sessões (7.º ano). - 1 projeto – representantes das turmas do 7.º ano (14 alunos) - 1 projeto – 10 sessões (3.º e 4.º ano) - 1 projeto – 1 campanha, 1 webinar, 1 exposição temática de trabalhos dos alunos, 1 selo premiado pela DGE	- 1 projeto – 3 webinares/sessões.

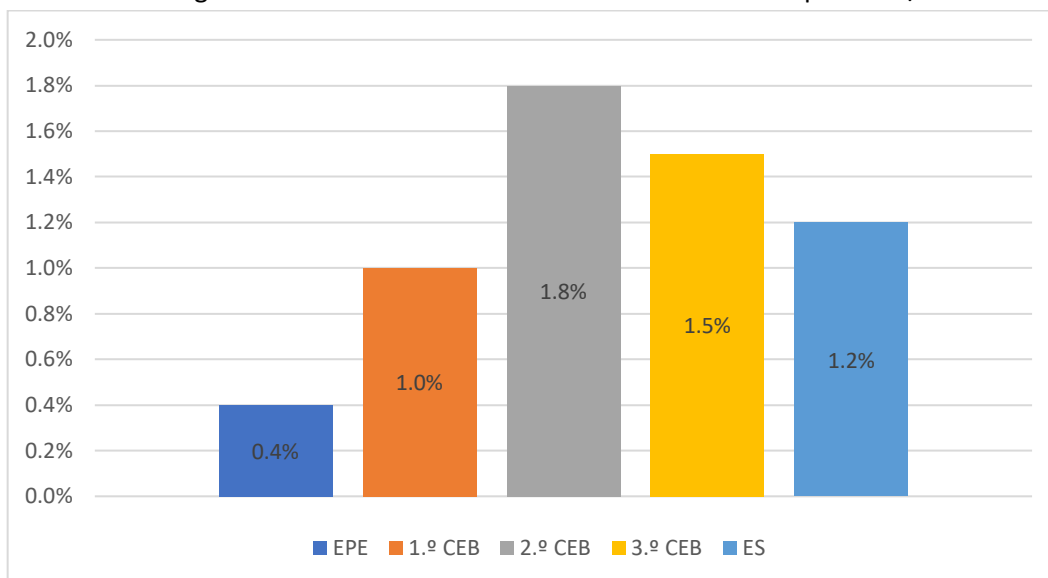
No 2.º período, foram iniciados vários projetos, direcionados quer a alunos quer às suas famílias, que se prolongaram pelo 3.º período e que se desdobraram em dezenas de sessões. O número de participantes efetivos nos webinares dirigidos a pais e encarregados de educação variou entre 19 e 42. No inquérito por questionário sobre parentalidade, da responsabilidade do GAB+, registaram-se 178 respostas.

A.2. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação

A.2.1. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

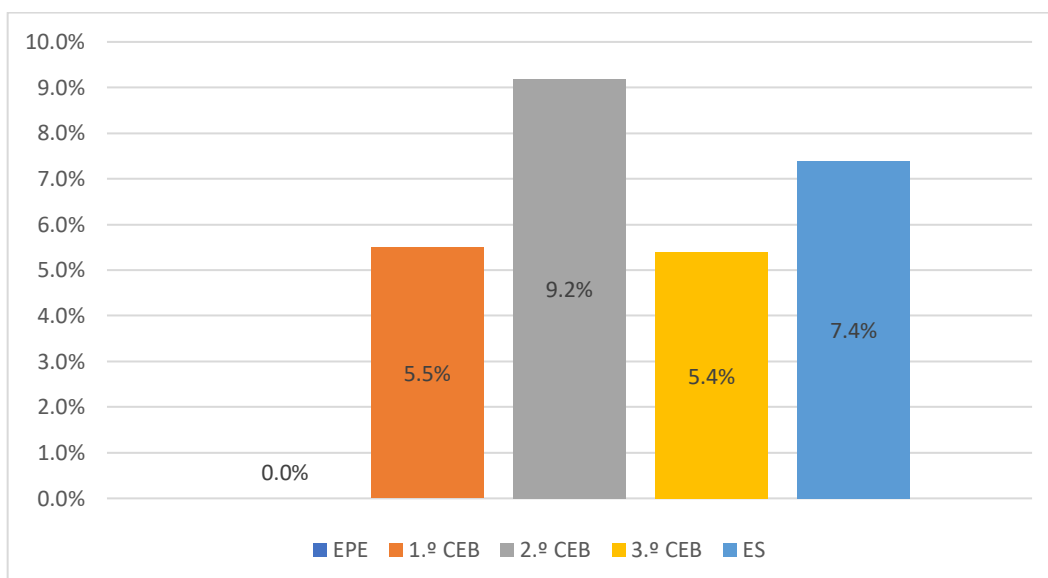
A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) acompanha e monitoriza a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem.

Gráfico 2. Percentagem de Alunos com Medidas Seletivas e Adicionais por Ciclo/Nível de Ensino



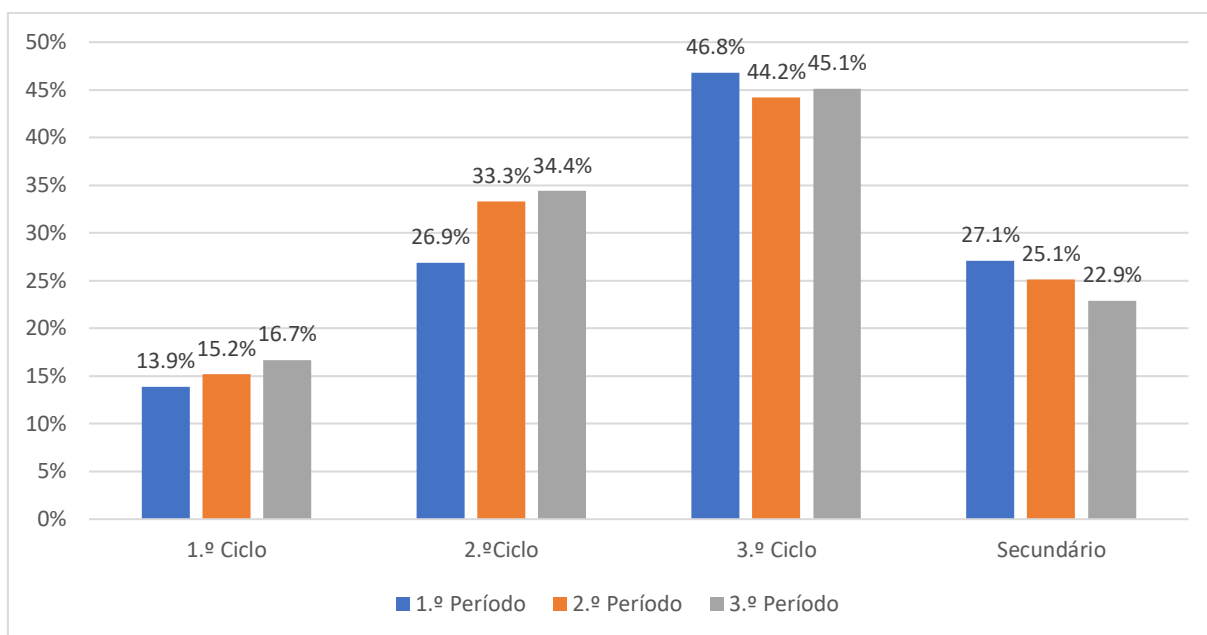
No ano letivo 2023/2024, o 2.º CEB foi aquele que, em percentagem, incluiu mais alunos com medidas seletivas e adicionais – adaptações significativas (1,8%), seguindo-se o 3.º CEB (1,5%), o Ensino Secundário (1,2%), o 1.º CEB (1%) e, por último, a EPE (0,4%).

Gráfico 3. Percentagem de Alunos com Medidas Seletivas por Ciclo/Nível de Ensino



O 2.º CEB foi também aquele que registou um maior número de alunos a usufruir de medidas seletivas – adaptações não significativas, seguindo-se o Ensino Secundário, o 1.º CEB e o 3.º CEB. Na EPE, não houve registo de crianças com este tipo de medidas.

Gráfico 4. Percentagem de Alunos com Medidas Universais por Ciclo/Nível de Ensino



A análise do gráfico 4 permite concluir que foi no 3.º CEB que se registou um maior número de alunos a usufruir de medidas universais registadas em Planos de Acompanhamento Pedagógico (45,1%, no final do 3.º período).

Tabela 6. Alunos a usufruir de Apoios Específicos à Aprendizagem e à Inclusão

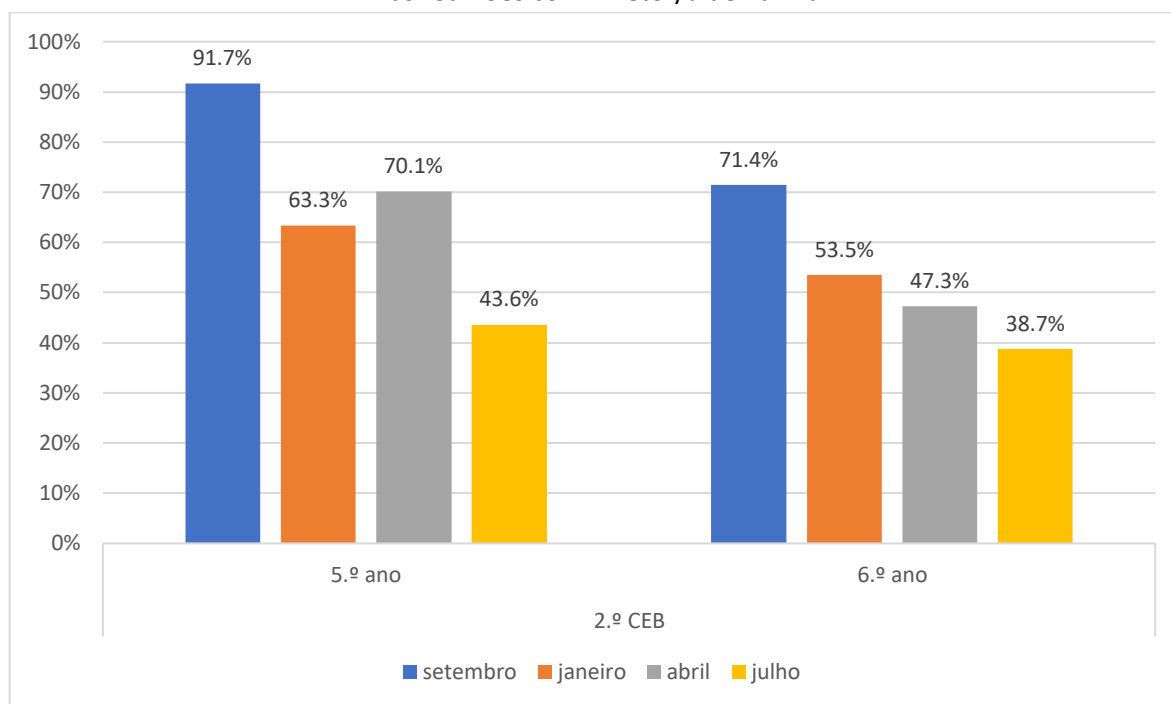
N.º de Alunos com Recursos Específicos Mobilizados																					
Períodos	Professores e/ou Docente da Educação Especial					Assistentes Operacionais	Assistente Social/ GAB+					SPO					ELI/CRI	Terapias		Consultas	
	EPE	1C	2C	3C	ES		EPE	1C	2C	3C	ES	EPE	1C	2C	3C	ES		EPE	Da fala		Ocupacional
																			EPE		EPE
1.º	1	26	26	18	19	4	1	10	51	16	0	0	9	14	22	2	5	30	2	6	
2.º	1	27	28	26	19	4	1	10	22	10	0	0	10	15	22	10	4	46	2	15	
3.º	1	27	28	26	19	4	4	15	22	11	15	0	21	14	23	15	5	38	6	19	

A tabela 8 refere-se ao número de alunos do AECC que necessitaram de apoios específicos ao longo do ano letivo.

A.2.2. Envolvimento das famílias na vida escolar

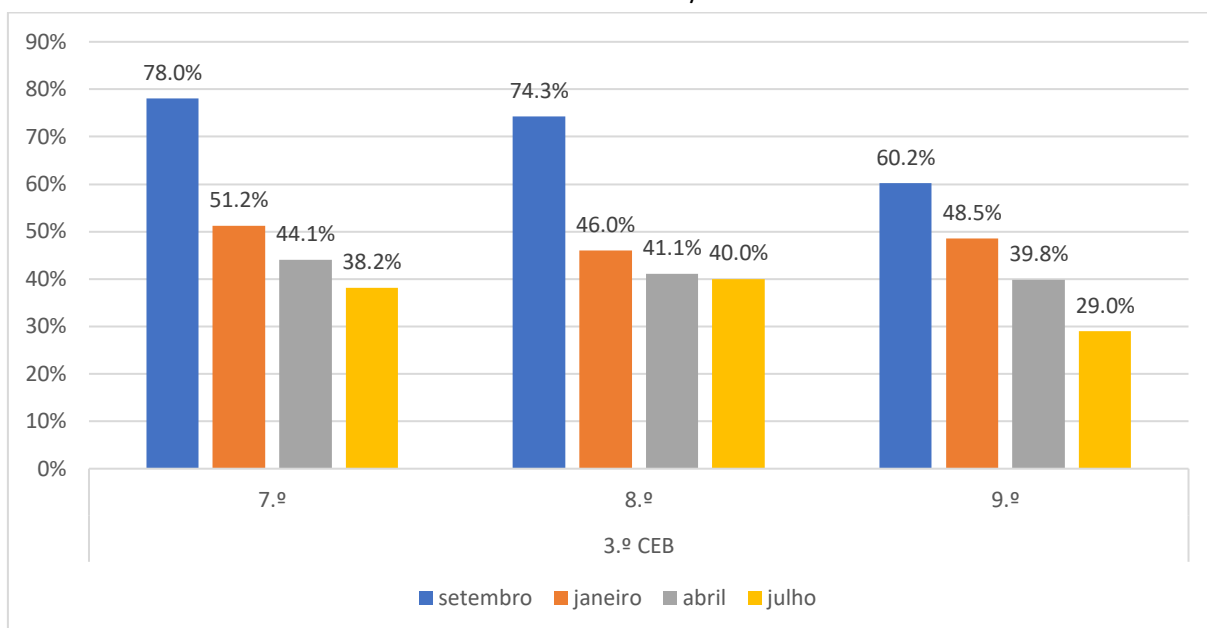
No ano letivo 2023/2024, as reuniões com os encarregados de educação realizaram-se em regime presencial e/ou a distância e a sua participação encontra-se registada nos gráficos que se seguem.

Gráfico 5. Participação dos Encarregados de Educação do 2.º CEB nas reuniões com Diretor/a de Turma



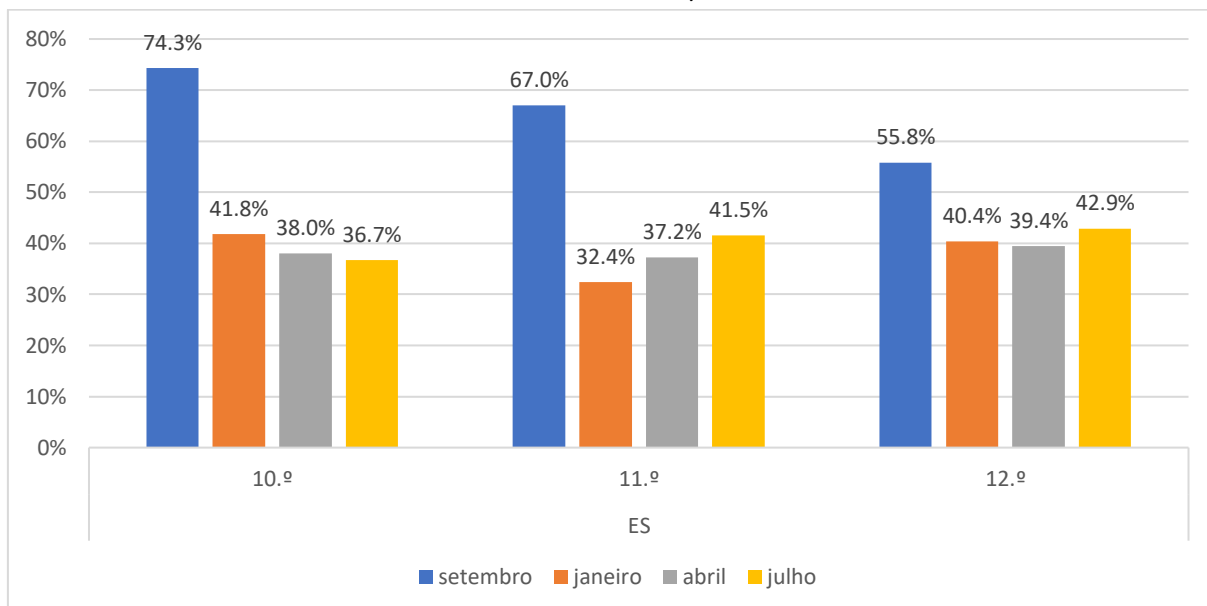
Quer no 5.º ano quer no 6.º ano, a reunião que registou maior número de participantes foi a que se realizou no início do ano letivo. Em contrapartida, a que registou menos presenças foi a de julho. Em janeiro, a reunião dos diretores de turma com os encarregados de educação foi realizada *online*.

Gráfico 6. Participação dos Encarregados de Educação do 3.º CEB nas reuniões com Diretor/a de Turma



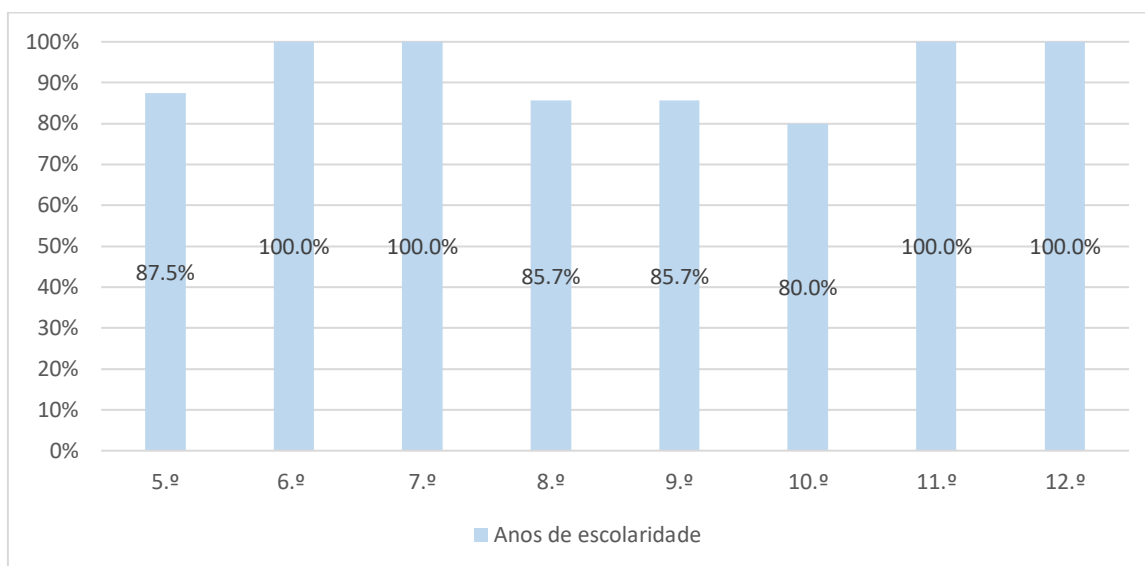
Também no 3.º CEB, a reunião mais participada foi a que se realizou em setembro e a menos participada a de julho.

Gráfico 7. Participação dos Encarregados de Educação do Ensino Secundário nas reuniões com Diretor/a de Turma



No Ensino Secundário, tal como no Ensino Básico, houve mais participação dos encarregados de educação na reunião realizada no início do ano letivo. Foi no 12.º ano que o número de participantes se mostrou mais equilibrado ao longo de todo o ano letivo.

Gráfico 8. Participação dos Representantes dos Encarregados de Educação nas Reuniões Intercalares do 1.º Período



Relativamente à participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões intercalares do 1.º período, a percentagem foi elevada, alcançando os 100% nos 6.º, 7.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

No 2.º período, foram realizados quatro conselhos de turma de natureza intercalar: um do 2.º CEB, dois do 3.º CEB e um do ES, sendo a participação dos representantes dos encarregados de educação de 100%.

Ao longo do ano letivo, os representantes dos pais e encarregados de educação/associações de pais tomaram parte nas decisões, participando nos diferentes órgãos do AECC.

No **Conselho Geral**, na primeira e na segunda reuniões, estiveram presentes as quatro encarregadas de educação que fazem parte do órgão. Na terceira, apresentou-se um dos elementos, e na quarta reunião estiveram duas representantes.

Na **Equipa de Autoavaliação**, nas reuniões do 1.º e 2.º períodos, dos dois representantes incluídos na equipa, esteve presente um dos encarregados de educação. Na reunião do 3.º período compareceram os dois representantes.

Quanto à participação dos representantes nomeados pelas associações de pais e encarregados de educação nas diferentes equipas constituídas para a **elaboração dos documentos estruturantes do AECC**, aqueles colaboraram na elaboração do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.

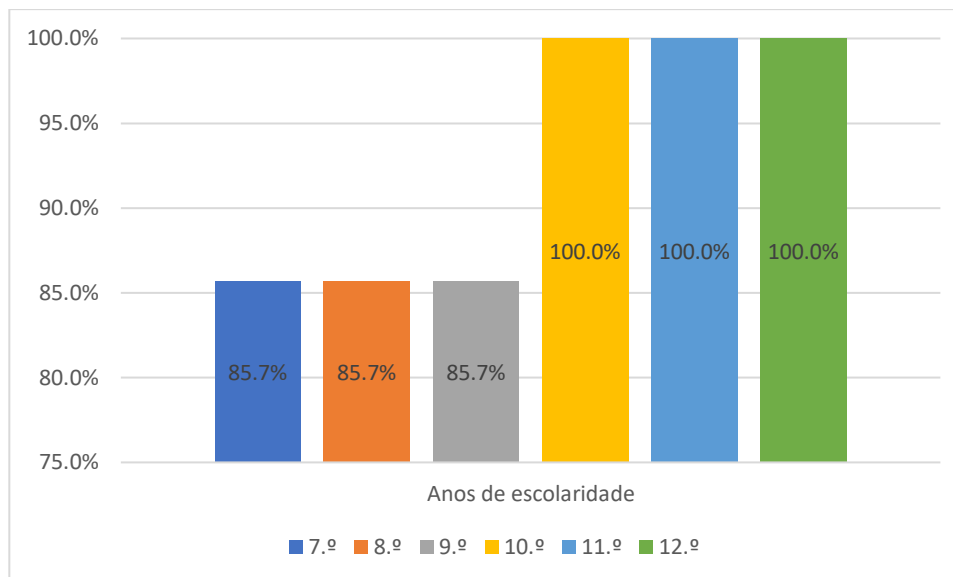
No final do ano letivo, as várias **Associações de Pais e Encarregados de Educação das diversas escolas/JI do AECC reuniram com a diretora e a sua equipa** para análise e avaliação do funcionamento dos JI/escolas do Agrupamento e para formulação de propostas de ações conjuntas de melhoria.

A presença e colaboração das associações de pais e encarregados de educação nas dinâmicas da escola refletiu-se também nas propostas apresentadas para o **Plano Anual de Atividades (PAA)**: 11 projetos/atividades e 4 sugestões de melhoria.

B. Resultados sociais

B.1. Participação dos Alunos na Vida da Escola e Assunção de Responsabilidades

Gráfico 9. Participação dos Delegados/Subdelegados de Turma na reunião intercalar do 1.º Período



Em termos de reuniões de natureza intercalar, no 1.º período, todas as turmas, dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário (científico-humanísticos) realizaram reuniões com a presença dos docentes e dos representantes dos pais e encarregados de educação, sendo que, a partir do 7.º ano de escolaridade, a referida reunião contou também com a presença dos delegados, ou subdelegados, de turma. Assim, é de assinalar as elevadas percentagens de participação no Ensino Secundário (100%) e no 3.º CEB (85,7%).

No 2.º período, realizaram-se quatro conselhos de turma de natureza intercalar: um do 2.º CEB, dois do 3.º CEB e um do Ensino Secundário, verificando-se total participação dos representantes dos alunos (100%).

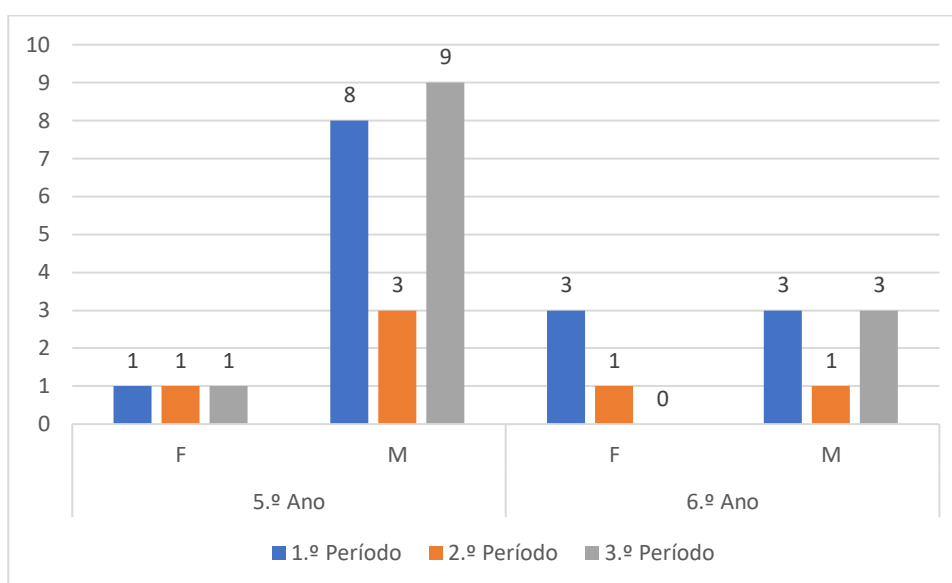
B.2. Cumprimento das regras e disciplina

B.2.1. Ocorrências e participações disciplinares

Em 2023/2024, no 1.º CEB, o número de ocorrências de natureza disciplinar foi muito residual: 3 participações no 1.º período que dizem respeito ao mesmo aluno (do 1.º ano de escolaridade); 7 participações no 3.º período relacionadas com 4 alunos do 1.º e do 2.º ano.

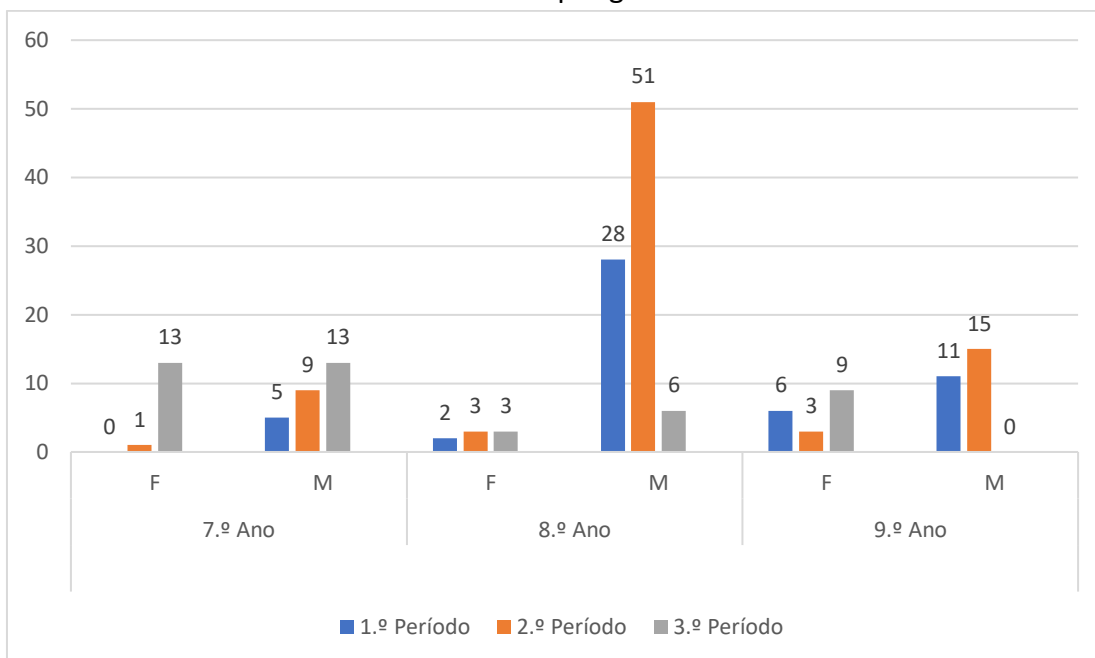
Quanto ao 2.º CEB, analisando o gráfico 10, observa-se que, no 5.º ano, houve mais ocorrências disciplinares do que no 6.º ano.

Gráfico 10. Ocorrências e participações disciplinares no 2.º CEB por género



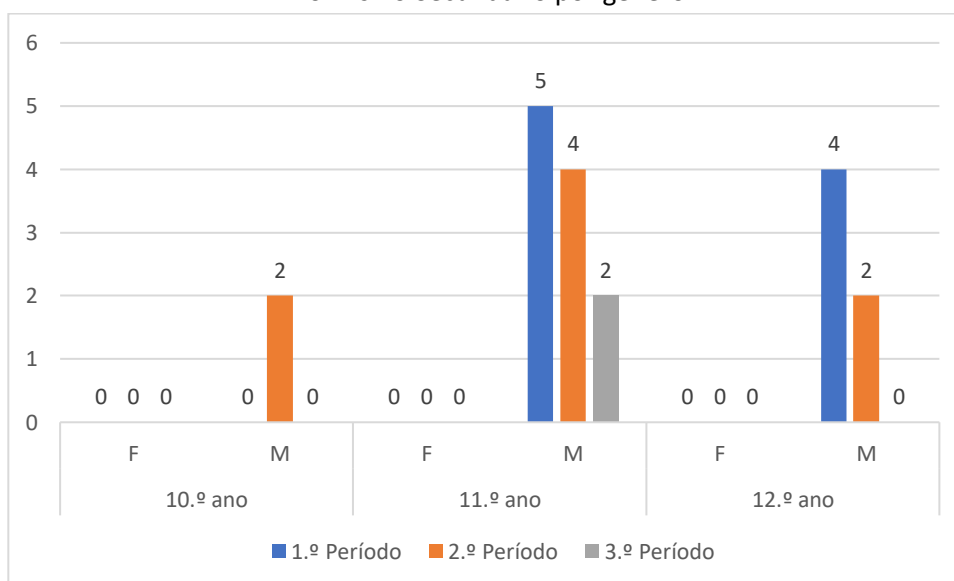
No 3.º CEB, ocorreram mais participações disciplinares no 8.º ano de escolaridade, maioritariamente relativas a discentes do género masculino. No 3.º período, as ocorrências desceram significativamente, exceto no 7.º ano.

Fazer Gráfico 11. Número de Ocorrências e Participações Disciplinares no 3.º CEB por género



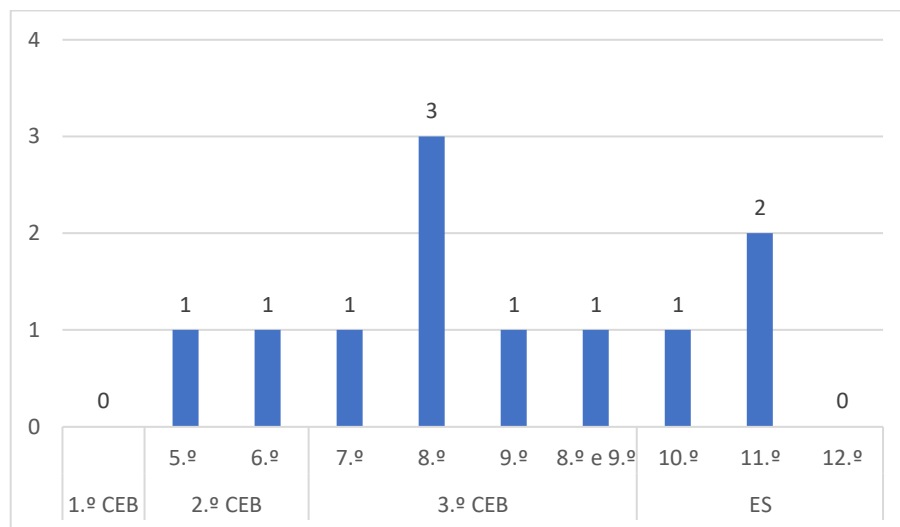
Nas turmas do Ensino Secundário, as ocorrências/participações disciplinares foram residuais e todas atribuídas a discentes do género masculino.

Gráfico 12. Número de Ocorrências e Participações Disciplinares no Ensino Secundário por género



B.2.2. Procedimentos disciplinares

Gráfico 13. Número de Procedimentos Disciplinares



No ano letivo de 2023/2024, houve 11 procedimentos disciplinares envolvendo um total de 31 alunos.

Tabela 7. Procedimentos disciplinares por género

Ano Letivo 2023/2024	1.º CEB	2.º CEB				3.º CEB						ES					
		5.º		6.º		7.º		8.º		9.º		10.º		11.º		12.º	
		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Subtotal Ciclo/Ano	0	0	2	0	5	4	0	1	10	0	2	0	5	0	2	0	0
Total Ciclo	0	7M				5F – 12M						7M					
Total	5F – 26M																

M – Masculino F – Feminino

Dos 31 alunos envolvidos, 26 eram do género masculino e 5 do género feminino, tendo-se registado apenas uma reincidência.

Tabela 8. Tipologia das medidas disciplinares aplicadas

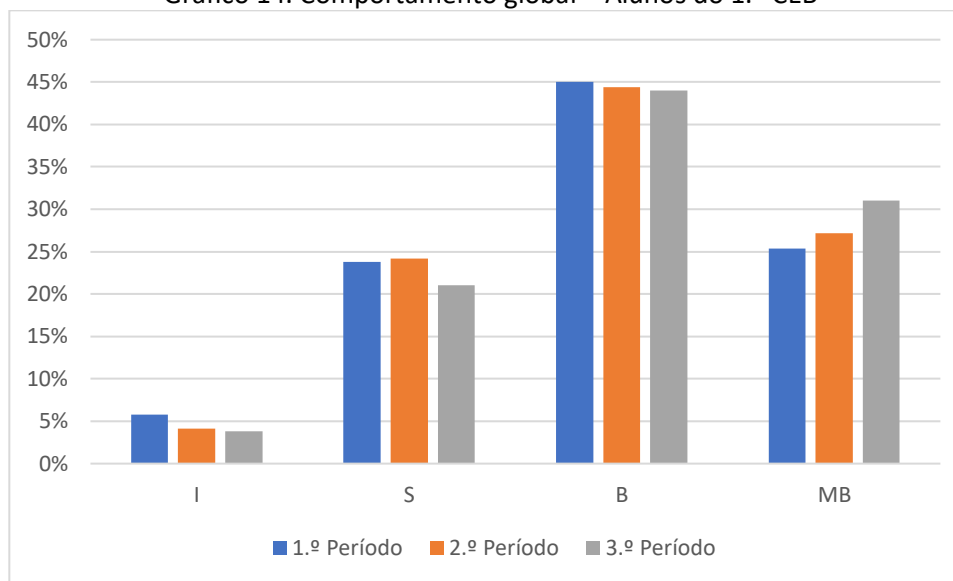
	Advertência	Repreensão registada	Pena suspensa	Suspensão				Casos arquivados
				1 dia	3 dias	5 dias	9 dias	
N.º Alunos	6	8	4	3	3	1	1	5
Total	26							5

Na determinação das medidas disciplinares aplicadas, constata-se a adoção de advertência ($n=6$), repreensão registada ($n=8$), suspensão de 3 dias úteis com pena suspensa

($n=4$), suspensão de 1 dias útil ($n=3$), suspensão de 3 dias úteis ($n=3$), suspensão de 5 dias úteis ($n=1$), suspensão de 9 dias úteis ($n=1$). Além destas 26 medidas, registou-se 1 caso em que não se provaram os factos, 1 recurso que foi deferido e 3 situações que não foram comprovadas.

B.2.3. Comportamento Global dos Alunos por ciclo e ano de escolaridade

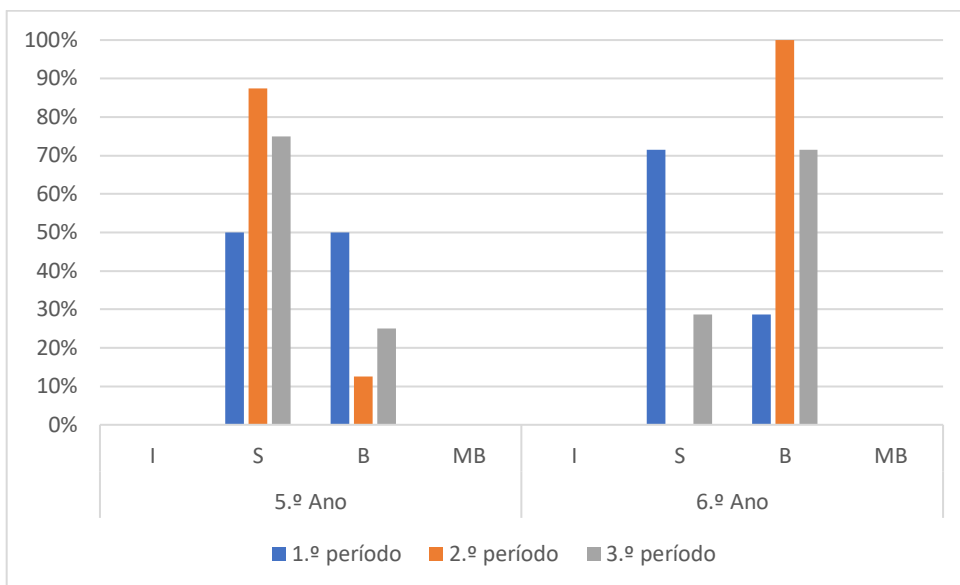
Gráfico 14. Comportamento global – Alunos do 1.º CEB



No 1.º CEB, a avaliação qualitativa do comportamento dos alunos não é baseada no grupo turma, visto que muitos alunos estão integrados em turmas mistas, com dois anos de escolaridade. Da totalidade das 29 turmas, 15 são mistas. No gráfico, registou-se a totalidade de alunos do 1.º CEB, agrupados pelo nível de comportamento.

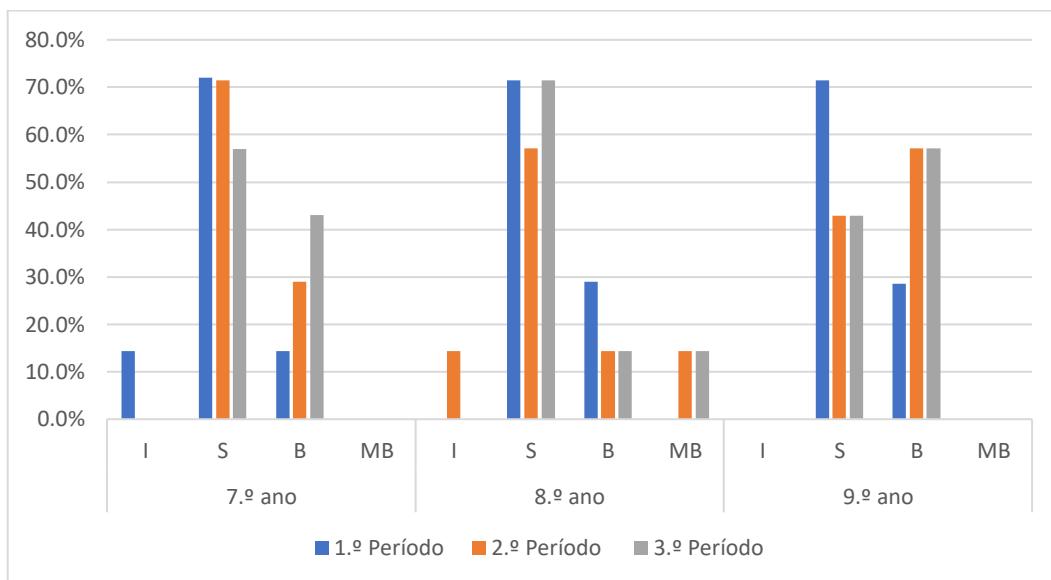
Ainda de acordo com os dados recolhidos, o 1.º período escolar é o que apresenta mais comportamentos com menção de Insatisfatório. Em contrapartida, na avaliação final do 3.º período, verifica-se um decréscimo da menção Insatisfatório numa relação inversa com o aumento da atribuição da menção Muito Bom.

Gráfico 15. Comportamento global – por ano de escolaridade no 2.º CEB



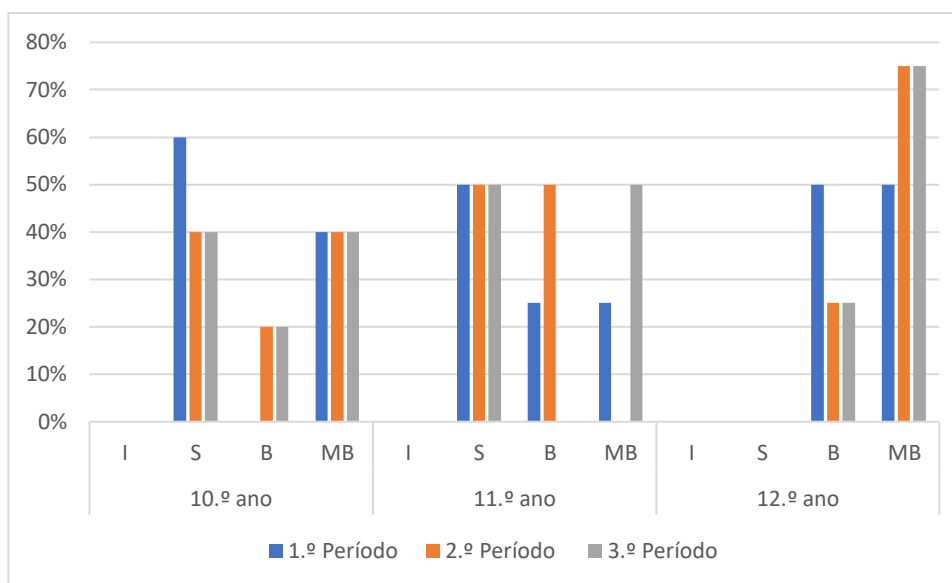
Relativamente aos comportamentos, verificamos que ao longo do ano 2023/2024, no 2.º ciclo, não se registou nenhuma menção de Insuficiente nem de Muito Bom.

Gráfico 16. Comportamento global – por ano de escolaridade no 3.º CEB



Ao longo do ano letivo, no 9.º ano de escolaridade, não se registou nenhuma menção de Insuficiente; a menção de Suficiente predominou em relação às restantes, no 3.º CEB.

Gráfico 17. Comportamento global – por ano de escolaridade nos Cursos Científico-Humanísticos



Nos cursos científico-humanísticos não há registo de menções de Insuficiente ao longo do ano letivo. Em contrapartida, foi atribuído um número significativo de menções de Muito Bom nos três anos do Ensino Secundário, em particular no 12.º.

B.3. Solidariedade e Cidadania

B.3.1. Crianças da Educação Pré-Escolar

De salientar que os projetos no âmbito da Cidadania incluem também a EPE, registando-se grande diversidade de atividades relacionadas com:

- a proteção do meio ambiente – Eco-Escolas, Reflorestação, Escola Azul, Valormed, Maio Florido, Vila Praia em Flor, visita ao AquaMuseu do Rio Minho, comemoração do Dia do Ambiente;
- a solidariedade – visita a lares, visita a quartéis de bombeiros, magusto, colaboração com instituições de proteção a crianças ou animais, realização de “feirinhas” e festas abertas à comunidade, comemoração do “Dia da família”, realização do “Laço Azul” humano – CPCJ, comemoração do Dia Mundial da Criança;
- a saúde – lanches saudáveis e zero desperdício, saúde oral;
- a intervenção social – “Segurança, defesa e paz”, comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, visita à GNR de Viana do Castelo, visita à parada/demonstração de meios do Exército em Caminha, ação de sensibilização organizada pela Autoridade Marítima Nacional, visita da Escola Segura.

Constatou-se ainda que houve intervenção direta dos encarregados de educação em algumas dessas ações. Todas as iniciativas realizadas foram desenvolvidas no âmbito dos seguintes projetos: Programa Eco-Escolas; “@mar”; “Ser solidário”; “Segurança, Defesa e Paz”; e “Juntos aprendemos mais”.

B.3.2. Alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário

A voz dos jovens ao nível das estruturas escolares tem sido expressa através da Associação de Estudantes, do Conselho Geral, das Assembleias de Escola e da participação dos representantes dos alunos noutras reuniões para os quais foram convocados nomeadamente EAA, Eco-Escolas, e outras iniciativas culturais e pedagógicas.

Ao longo do ano letivo, a **Associação de Estudantes do AECC** propôs diversas atividades para o PAA: quatro torneios desportivos; atividades de Halloween, Dia dos Namorados, Carnaval, Festa de Finalistas do 9.º e 12.º anos. Por sua vez, o **Curso Profissional (12.º ano)**, no âmbito das PAP, dinamizou diversas atividades direcionadas aos colegas dos diferentes níveis de ensino.

O **Conselho Geral** é o órgão de direção responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa. Os discentes estão representados no CG por dois alunos nomeados pela Associação de Estudantes: um representante da EBS de Caminha, outro da EBS do Vale do Âncora. Das quatro reuniões ordinárias realizadas ao longo do ano, um dos dois alunos esteve presente na primeira, na terceira e na quarta reunião. Na segunda reunião estiveram os dois representantes.

No que diz respeito ao **Projeto Eco-Escolas**, a participação dos 33 alunos delegados de turma nas reuniões oscilou entre os 30,3% e os 66,7%. Assim, na primeira reunião do 1.º período estiveram presentes 12 alunos delegados. No 2.º período, a participação dos alunos subiu: os delegados presentes foram 22. No 3.º período, a participação foi menor, tendo-se apresentado 10 alunos na reunião. Na conquista do galardão associado ao Programa Eco-Escolas, é de salientar que das 13 escolas e Jardins de Infância, que individualmente apresentaram a sua candidatura, 12 (92,3%) mereceram o Galardão Bandeira Verde, atribuído pela ABAAE – Associação Bandeira Azul da Europa, como reconhecimento do trabalho de cada escola/JI no desenvolvimento e concretização do seu projeto de ação para tornar mais sustentável o dia a dia da escola e da comunidade onde esta se insere. De referir, ainda, a presença regular da Direção nas reuniões de Conselho Eco-Escolas.

Quanto ao **Parlamento dos Jovens**, iniciativa da Assembleia da República dirigida às crianças e jovens dos 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário que pretende promover a participação cívica e política e o debate democrático, os alunos do AECC constituíram várias listas quer no Ensino Básico, quer no Ensino Secundário, apresentando propostas concretas para resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo. Listas e alunos envolvidos na campanha: Ensino Básico - 12 listas, num total de 120 alunos; Ensino Secundário - 5 listas, num total de 50 alunos. Para a fase distrital, foram apurados 3 alunos do Ensino Básico e 3 alunos do Ensino Secundário. Participação dos alunos nos atos eleitorais: Ensino Básico - votaram 425 (61,3%); Ensino Secundário - votaram 174 (53%).

Em relação ao Clube dos Pensadores, o número de participantes nas sessões (quinzenais) variou entre 8 a 12 alunos de vários níveis de ensino, do 2.º CEB ao Ensino Secundário. No âmbito deste projeto, 26 alunos do AECC participaram na **Assembleia de**

Jovens de Caminha, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Caminha para estimular o exercício de cidadania ativa na vivência comunitária. Os alunos tiveram a oportunidade de questionar o executivo, debater questões e apresentar propostas/recomendações que consideraram importantes para a vida da sua escola e da sua comunidade, fazendo ouvir as suas ideias junto deste órgão do poder político.

Relativamente à **Equipa de Autoavaliação**, na primeira reunião, dos dois representantes, esteve presente um; na segunda reunião e na terceira, não esteve presente qualquer um dos dois representantes.

No âmbito do **Orçamento Participativo**, na EBS de Caminha, foram apresentadas cinco propostas de orçamento. Num universo de 492 alunos do 3.º CEB e Ensino Secundário, participaram 130 alunos na votação. Na EBS do Vale do Âncora, não houve lugar a validação das propostas de orçamento por incumprimento do prazo previamente estabelecido.

No que concerne à participação nas eleições para **Associação de Estudantes** do Agrupamento, num universo de 971 alunos, votaram 580, do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, ou seja, 59,7% dos alunos.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidos vários projetos que envolveram os alunos do AECC que neles tomaram parte.

Tabela 9. Projetos do AECC

Projetos cooperados (2 entidades organizadoras)	Parcerias externas estabelecidas/protocoladas	Candidaturas nacionais à obtenção de certificados de qualidade
- Greencork - PROSEPE - Reflorestação	- Erasmus + - Ponte nas Ondas - Mural Galiza - Emc2 - Conservatório de Música de Barcelos - Arteam -Escola Profissional Artística do Alto Minho	- EQAVET - Eco-Escolas - Rato da Biblioteca - ERASMUS+ - Universidade de Aveiro (Supermatik)

B.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

B.4.1. Percurso dos alunos que terminaram o Ensino Secundário no AECC

A análise baseou-se num acompanhamento do percurso dos jovens que terminaram o ensino secundário no AECC, procurando determinar a sua situação perante os estudos um ano após a conclusão do secundário. Mais especificamente, procurou-se determinar o número de alunos diplomados do ensino secundário que, no ano letivo seguinte, se encontravam inscritos numa Instituição de Ensino Superior (IES). São apresentadas séries temporais com o percurso dos alunos que terminaram o ensino secundário e entraram no ensino superior nos três últimos anos.

Tabela 10. N.º de alunos que terminaram o Ensino Secundário no AECC

Alunos	2021	2022	2023
Concluíram o ES	75	101	78
Apresentaram candidaturas na 1.ª e 2.ª fases	100	99	90
Foram colocados na 1.ª e 2.ª fases	78	89	75

Tabela 11. N.º de Alunos colocados numa Instituição do Ensino Superior (IES)

Alunos	2021	2022	2023
Colocados numa IES público na 1.ª e 2.ª fase	59	69	66
Colocados numa IES privado	2	0	2
Mudaram de curso durante o 1.º ou 2.º ano	4	1	7
Desistiram no 1.º ano	3	10	1

No exercício de seguimento individual dos alunos diplomados do ensino secundário no AECC, recolhemos os dados constantes da tabela, tendo em consideração que, neste apuramento, não foram contabilizados os alunos oriundos de outros agrupamentos ou os externos. De referir ainda que a escola não dispõe de informação individual detalhada sobre

todos os alunos reportados, designadamente, um em 2021, quatro em 2022, e um em 2023, porque, apesar dos esforços envidados, não foi possível estabelecer qualquer contacto. Por essa razão, não foram incluídos no universo base de alunos considerado na tabela.

O número de alunos que optou por uma IES privada é residual: dois em 2021, sem qualquer expressão numérica em 2022, e dois em 2023.

De salientar que nem todos os alunos se mantiveram no curso em que foram colocados. De entre os que foram colocados numa IES, quer pública quer privada, entre os anos de 2021 e de 2023, 12 alunos mudaram de curso durante o 1.º ou o 2.º ano. O número daqueles que desistiram de frequentar instituições do ensino superior foi oscilando entre 2021 e 2023. Em 2022, de entre os 10 alunos/diplomados do ensino secundário que desistiram do ensino superior, alguns ingressaram no mercado de trabalho. Em 2023, apenas um aluno desistiu, encontrando-se o mesmo inserido no mercado de trabalho.

Tabela 12. Colocação dos diplomados do ensino secundário do AECC por Instituição

Instituições do Ensino Superior	2021	2022	2023	TOTAL
IP Viana do Castelo	11	16	14	41
U Minho	11	15	6	32
U Porto/IP Porto	9	3	16	28
U Coimbra/IP Coimbra	8	3	4	15
U Trás-os-Montes e Alto Douro	2	3	3	8
IP Bragança	0	2	2	4
U Beira Interior	0	0	2	2
IP Cávado e Ave	0	0	3	3
IP Guarda	2	0	0	2
IP Tomar	0	0	2	2
IP Viseu	2	0	0	2
U Aveiro	0	0	1	1

Da análise das preferências declaradas pelos diplomados do ensino secundário nos últimos três anos, destaca-se o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a instituição de ensino superior mais próxima da área de residência dos alunos. A UMinho, a U/IP Porto e a U/IP Coimbra registam, também, valores de procura significativos, embora com algumas nuances importantes.

Tabela 13. Distribuição dos Candidatos do AECC pelos 10 cursos com mais colocações

2021	2022	2023
Comunicação social (<i>n</i> =4)	Desporto e lazer (<i>n</i> =4)	Desporto e lazer (<i>n</i> =3)
Contabilidade e administração (<i>n</i> =4)	Engenharia mecânica (<i>n</i> =4)	Enfermagem (<i>n</i> =3)
Engenharia informática (<i>n</i> =4)	Medicina (<i>n</i> =4)	Engenharia informática (<i>n</i> =3)
Engenharia mecânica (<i>n</i> =4)	Contabilidade (<i>n</i> =3)	Marketing e comunicação empresarial (<i>n</i> =3)
Gestão (<i>n</i> =3)	Engenharia informática (<i>n</i> =3)	Genética e biotecnologia (<i>n</i> =3)
Psicologia (<i>n</i> =3)	Enfermagem (<i>n</i> =3)	Medicina (<i>n</i> =3)
Enfermagem (<i>n</i> =3)	Ciências da comunicação (<i>n</i> =2)	Ciências da comunicação (<i>n</i> =2)
Educação básica (<i>n</i> =3)	Direito (<i>n</i> =2)	Engenharia eletrotécnica e de computadores (<i>n</i> =2)
Economia (<i>n</i> =2)	Gestão (<i>n</i> =2)	Engenharia mecânica (<i>n</i> =2)
Marketing (<i>n</i> =2)	Relações internacionais (<i>n</i> =2)	Filosofia (<i>n</i> =2)

Na tabela 13, constam os dez cursos de colocação mais frequentes, entre os anos de 2021 e 2023, ordenados por ordem alfabética e por número mais frequente de colocação.

V. Conclusões

O processo de autoavaliação procura propiciar reflexão e análise sobre a eficácia dos procedimentos e a qualidade do serviço educativo. Este exercício possibilita a superação de vários pontos fracos, embora alguns continuem em processo de melhoria, existindo outros que requerem, ainda, a implementação de estratégias mais construtivas.

De salientar que os procedimentos e mecanismos de monitorização, permanentemente ativos, apenas são possíveis graças à articulação com os coordenadores de diretores de turma e de departamento bem como com todos os outros elementos do conselho pedagógico.

Na sequência da ação desenvolvida para uma melhor compreensão da realidade do AECC, entendeu-se pertinente identificar os seguintes pontos fortes:

- Articulação entre o SPO e o GAB+.
- Diversidade de apoios proporcionados aos alunos.
- Participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar e educativa.
- Motivação e envolvimento dos alunos nas atividades/projetos propostos.
- Comportamento global das turmas.
- Transição dos alunos do Ensino Secundário para o Ensino Superior.

No que diz respeito aos pontos mais débeis, serão de referir:

- Grau de envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.
- Pequeno número de atividades/projetos desenvolvidos por iniciativa dos alunos.
- Comportamento desajustado de alguns alunos traduzido no número de ocorrências e de procedimentos disciplinares.

Cabe, agora, à comunidade educativa refletir e contribuir com propostas concretas de desenvolvimento de ações de melhoria relativamente às estratégias organizacionais do AECC, na procura nunca finda de melhoria da qualidade do seu desempenho.

Ao pretender-se que este relatório seja um instrumento de reflexão crítica, um ponto de partida para o reajustamento de práticas que possam otimizar o serviço educativo prestado pelo AECC, é essencial que se envolva toda a comunidade educativa na definição de estratégias de melhoria. Com o contributo de todos, será mais fácil garantir um trabalho sustentado que conduza à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, à consolidação de uma Escola de qualidade.